



VOTO DE SAUDAÇÃO

A história da Sociedade Amor da Pátria, Instituição de Utilidade Pública, de Recreio e Cultura, agraciada pela Presidência da República com a ordem do Mérito, confunde-se com a história do último século e meio da Horta, tal a importância que assumiu nesta cidade, onde marcou indelevelmente a cultura e a sociedade.

É considerada ainda hoje uma das mais distintas agremiações faialenses, tendo impulsionado relevantes eventos de índole artística – do teatro às artes plásticas – e realizado numerosas iniciativas enriquecedoras para o conhecimento dos faialenses e do Faial, propiciando debates e conferências, tendo tido também um desempenho significativo de carácter recreativo, com os seus bailes, jogos e torneios.

Mas a sua acção formativa, que se perde no tempo e muito honra os primórdios da vida desta instituição, foi, porventura, a mais valiosa: a criação e manutenção de quatro escolas primárias (na Matriz, Flamengos, Capelo e Praia do Almojarife), que formaram muitas crianças, contribuindo de forma decisiva para a implantação da Escola nesta ilha, com toda a mudança de valores que esta evolução implica.

A beneficência também não foi esquecida por esta sociedade. Com frequência apoiou financeiramente instituições de caridade no concelho da Horta, como os Asilos de Mendicidade e da Infância Desvalida, através de dádivas recolhidas nos seus saraus.



A nível económico-financeiro também a Sociedade Amor da Pátria concretizou uma iniciativa notável no seu tempo, fundando a Caixa Económica Faialense.

A 28 de Novembro de 1859 foi deliberada, no palacete do Morgado Terra, a fundação da Sociedade Amor da Pátria. Foram seus fundadores: Manuel Maria da Terra Brum, João José Paim da Terra Brum, João de Bettencourt de Vasconcelos - Correia e Ávila, Laureano Pereira da Silva, João António Morisson, Manuel Veloso de Carvalho, José Afonso Botelho de Andrade, António Joaquim de Almeida Beja, Francisco da Silva Carvalho, António Garcia da Rosa, Manuel Garcia da Rosa, Roberto Augusto de Mesquita, João Pereira Sarmiento e Manuel José Bettencourt.

Loja maçónica, sob a influência do Grande Oriente Lusitano, a Sociedade Amor da Pátria impôs-se, no meio faialense e açoriano pelos seus fins altruístas, sócio-económicos e culturais.

A sua actual sede, da autoria do arquitecto Manuel Joaquim Norte Júnior, um dos mais proeminentes arquitectos portugueses e o mais premiado de todos os tempos, foi inaugurada em 1934, embelezando com a sua originalidade e a sua sumptuosidade a cidade que a abriga. Com justiça, e pela resolução nº64/84, foi classificado de "Imóvel de Interesse Público".

Esse magnífico espaço tem sido uma verdadeira sala de visitas da Horta, acolhendo em diversos momentos e períodos, Presidentes da República, Ministros e outros altos dignitários civis e religiosos e artistas de renome internacional.

Apesar de ser uma Sociedade privada, a verdade é que os sucessivos corpos directivos daquela instituição têm sabido colocar



as suas instalações ao serviço da comunidade, abrindo-as aos mais diversos eventos sociais, artísticos e culturais. A título de mero exemplo, ela é hoje a sede da Universidade Sénior do Faial.

E este voto tem, para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um particular significado: é que os primeiros passos deste que é o primeiro órgão da nossa Autonomia Regional foram dados nas instalações da Sociedade Amor da Pátria, que acolheu esta Assembleia a partir de 1976 e por quatro anos.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de saudação pela passagem dos 150 anos de vida da Sociedade Amor da Pátria reconhecendo o papel importante que esta Instituição prestou e presta ao Concelho da Horta e aos Açores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Novembro de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral